

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8310 | Salvador, quinta-feira, 13.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO

**Na Caixa, os 161 anos
são comemorados com
protestos em todo o país**

Página 3



Na Caixa, os empregados ampliam as ações por valorização e em defesa do banco 100% público, fundamental para a retomada do crescimento



BRASIL

Ultraliberalismo dói no bolso

A política ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro reduz ainda mais o poder de compra do brasileiro. Os combustíveis

tiveram os preços reajustados. É bom preparar o bolso, porque outros produtos vão aumentar. Já o salário... Página 4

Covid pipoca, mas BB quer visita presencial

Para bater metas, gerente PJ tem de ir à casa do cliente. Um convite ao coronavírus

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS CASOS de Covid-19 estão pipocando. Paralelamente, o país vive um surto de Influenza. O cenário é extremamente preocupante. Mas, o Banco do Brasil ignora completamente e expõe os funcionários à

contaminação. A direção da empresa exige que os gerentes PJ façam visitas presenciais para bater meta.

São inúmeras as denúncias sobre o descalço do BB. Diversas agências estão fechadas por conta da contaminação. Mas o banco não liga e coloca a vida em risco.

O cenário poderia ser menos grave e boa parte do adoecimento poderia ser evitada se o BB acatasse o pedido do movimento sindical e tivesse adiado o retorno ao trabalho presencial. Para completar, a empresa mudou, unilateralmente, o manual de segurança contra a Covid-19, deixando-o mais frágil.

Os sindicatos acionaram o MPT (Ministério Público do Trabalho). Todos os instrumentos serão utilizados para cobrar medidas fundamentais para assegurar a saúde dos trabalhadores.



As crianças de 5 a 11 anos devem se vacinar

Contra a pandemia, vacinação infantil

A INTENÇÃO de proteger as crianças contra a Covid-19 está diretamente ligada à classe social. É o que aponta a pesquisa do Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados).

Os dados mostram que 99% dos pais consideram pretendem imunizar os filhos. A intenção de vacinar as crianças é de 92% entre as famílias que não têm instrução ou estudaram até o ensino fundamental. Entre os que possuem ensino médio, é de 88%.

O cenário muda entre os mais ricos e escolarizados. Quanto maior o poder aquisitivo, maior o negacionismo. Entre os que tem nível superior, 77% dizem que vão os filhos. Os dados deixam claro que os mais ricos, com mais acesso ao sistema de saúde, seja público ou privado, são os que dão menos importância para a vacinação.



Direção desrespeita os protocolos de saúde

O PAÍS volta a passar por uma nova onda da Covid-19, com explosão de contaminação pela variante Ômicron. O surto da gripe agrava o cenário. Mas, o presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribeiro, e o diretor de operações, João Leocir Dal-Rosso, ignoram a gravidade da situação e transitam sem máscara nas dependências do banco.

O presidente do BB já tinha circulado sem o equipamento em várias unidades do país. As imagens circulam no momento em que muitos trabalhadores estão adoecidos e

afastados das atividades.

A direção do BB já tinha tomado a decisão unilateral de modificar o manual contra a Covid-19 logo na primeira semana do ano. Foram excluídos vários protocolos de segurança estabelecidos no manual anterior, acordado entre o banco, movimento sindical e o Ministério Público do Trabalho. Todos os procedimentos foram estabelecidos com bases técnicas, mas a atitude da direção da empresa ao retirar os itens de segurança coloca a vida de milhares de trabalhadores em risco. Um descaso total.



Descanso é um direito essencial para desopilar. Portanto, e as empresas não podem acionar o empregado

Sem incômodo nas férias

ATENÇÃO, bancários. Os trabalhadores têm o direito de não ser incomodado durante o período de férias. Alguns países já regulamentaram o direito de "desconexão", mas, no Brasil, está implícito nas férias.

Mesmo antes da pandemia de Covid-19, os trabalhadores já sofriam com demandas fora do horário de trabalho. Com a crise sanitária, a situação só piorou. Muitos acabam cedendo à

pressão por medo de demissão, sobretudo no atual cenário, de recorde de desemprego.

Os advogados destacam a importância do descanso para a saúde mental e as férias remuneradas, após 12 meses trabalhados. Sobre o direito, a CLT estabelece que todo o trabalhador tem 30 dias de descanso depois de 12 meses de trabalho. O pagamento deve ser feito até dois dias antes do período.



INTERNET

A testagem dos empregados está entre as reivindicações da categoria

CEE quer que banco endureça os protocolos de segurança

COM o crescimento expressivo de casos de Covid-19 e Influenza no país e no mundo, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa reivindica reunião com a direção da empresa para discutir protocolos mais rigorosos para a prevenção das doenças.

No ofício enviado ao banco, cobra o reforço na divulgação e aplicação dos protocolos vigentes. Há denúncias do descaso da empresa em relação ao cumprimento das medidas atuais.

Segundo a Caixa, as orientações sobre protocolos estão sendo reforçadas, mas o movimento sindical considera as ações muito tímidas. Agora é hora de um enfrentamento mais ostensivo, sobretudo no atual cenário

de disparada dos casos de Covid, hospitais lotados e a telemedicina do Saúde Caixa com fila de espera de mais de 14 horas. Muito preocupante.



MANOEL PORTO

Em protesto, Sindicato alerta para o desmonte do banco 100% público

Aniversário com protesto

Em Salvador, teve manifestação na agência das Mercês

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS 161 anos da Caixa, completados ontem, teve protesto para mostrar à sociedade que nada justifica os ataques feitos pelo governo Bolsonaro ao banco que está o lado dos brasileiros. O desmonte da instituição, com a redução do quadro de pessoal

e a venda de áreas importantes da empresa, atinge em cheio a população.

O ato do Dia Nacional de Luta em defesa da Caixa 100% pública, realizado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia e entidades representativas, alertou a todos que passavam pela agência Mercês, em Salvador, sobre o quanto o banco é fundamental para o desenvolvimento do Brasil. Os diretores reforçaram a importância do trabalho dos empregados, sobretudo na pandemia de Covid-19.

É a Caixa e demais bancos públicos que asseguram o acesso a produtos e serviços bancários à população de baixa renda e promovem o resgate da cidadania de milhões de brasileiros.

O caráter social da Caixa vem desde a fundação. O banco surgiu como mecanismo para que os escravos poupassem e comprassem a alforria. O lado social sempre foi destaque, especialmente por executar políticas públicas de educação, saúde, saneamento, agricultura, moradia e sustentabilidade.

Eles fazem a diferença

QUANDO muita gente ainda nem saiu de casa, eles já estão nas agências, preparando o dia. Com a pandemia, tiveram de madrugar, para atender a população que precisava do auxílio emergencial.

Paralelamente, batem metas, atendem empresas, investidores, brasileiros em busca de crédito, seja para a casa própria, para o negócio ou outra demanda. É um trabalho cansativo, mas prazeroso. Esse é o dia a dia do empregado da Caixa, o único banco 100% público do país.

Graças ao empenho de cada

um dos cerca de 84 mil bancários, a Caixa chega nos quatro cantos do Brasil. Embora sejam essenciais, são pouco valorizados. Ao contrário da carteira de clientes, que saiu de 96 milhões para 145 milhões em menos de dois anos, o quadro de pessoal vem caindo. O banco perdeu em torno de 20 mil empregados.

Com mais clientes para atender, muitos termi-

nam doentes. A falta de trabalhadores foi visível durante o pagamento do auxílio emergencial. Mas, ao invés de con-

tratar, a direção da empresa, subordinada ao governo Bolsonaro, tenta desgastar ainda mais a Caixa.



Os empregados da Caixa são a essência do banco. A pandemia mostrou a importância

Combustíveis estão mais caros

Prepare o bolso. Governo Bolsonaro reajustou os preços e gasolina vai pesar

RENATA LORENZO - imprensa@bancariosbahia.org.br

NEM bem começou 2022 e o brasileiro já tem de repensar as despesas. A Petrobras, comandada pelo governo Bolso-

naro, reajustou os preços dos combustíveis. O valor médio da gasolina nas distribuidoras passou de R\$ 3,09 para R\$ 3,24 por litro, alta de 4,85%.

No caso do diesel, foi de R\$ 3,34 para R\$ 3,61, aumento de 8,08%. Desde janeiro de 2021,

a gasolina e o diesel acumulam altas de 77,04% e 78,71%, respectivamente.

Enquanto atende aos interesses do mercado, Bolsonaro nega ter responsabi-

lidade sobre a alta de preços dos combustíveis e, se pudesse, 'ficaria livre da Petrobras'. Um discurso privatista. Aliás, esse sempre foi o objetivo do atual governo. Vender todo o patrimônio nacional. Para completar, o presidente teve a cara de pau de afirmar que não mexe na política de preços para não ficar com a consciência pesada.

Desde o golpe de 2016, o governo federal mudou a política de reajuste dos combustíveis praticada pela Petrobras, que eleva o valor de acordo com a variação do petróleo no mercado internacional, que, por sua vez, é cotada em dólar.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ATUALÍSSIMO “A diferença mais marcante entre os sofistas antigos e os modernos é simples: os antigos se satisfaziam com a vitória passageira do argumento à custa da verdade, enquanto os modernos querem uma vitória mais duradoura, mesmo que à custa da realidade”. Do livro *Origens do Totalitarismo*, de Hannah Arendt, escrito em 1951. Bem atual.

SUBSTITUIÇÃO O que está acontecendo na caserna, com militares de alta patente cada vez mais desafiando e abandonando Bolsonaro, não parece uma tomada de consciência de que as Forças Armadas existem para servir ao Estado e não a governo, mas sim uma debandada em apoio a Moro, o candidato queridinho dos EUA. Capitalismo periférico, democracia precária.

PREÇO O desaforo de Bolsonaro, ao declarar que nem as Forças Armadas serão capazes de conter rebeliões populares no caso de novas medidas restritivas para barrar o recrudescimento do coronavírus, é conseqüência do grave erro dos militares, ao apoiarem e sustentarem o neofascismo negacionista. E a História vai cobrar uma conta bem maior. Inexoravelmente.

PISTOLAGEM O assassinato de uma família de ambientalistas - pai, mãe e filha menor - responsável pela proteção de tartarugas em São Félix do Xingu, Sul do Pará, é mais um crime que tem tudo para ficar na impunidade. A pistolagem promovida por fazendeiros e mineradores é famosa na região, onde a violência aumentou muito com o governo Bolsonaro. No Brasil todo.

BINGO No alvo: “Vá trabalhar, presidente”. Foi a resposta, em alto nível, do governador do Maranhão, Flávio Dino, a Bolsonaro, que gratuitamente voltou a agredi-lo, chamando-o de “gordo”. Sobre a anulação da reforma trabalhista, anunciada por Lula, disse que “absurdo seria o PT manter uma lei que pretendeu a escravidão dos trabalhadores”.



O ministro da Economia, Paulo Guedes, ajuda a aprofundar a recessão

Recessão econômica e o desemprego assustam

A POLÍTICA ultraliberal imposta por Bolsonaro ao país aprofunda a crise econômica e o brasileiro sabe bem disso. Com a recessão, o índice de desemprego não para de subir. Em uma pesquisa da Quaest Consultoria a maioria dos entrevistados aponta a economia e, conseqüentemente, a falta de vagas no mercado de trabalho como grandes problemas do país.

Cerca de 80% dos brasileiros desaprovam a atuação do governo com a inflação. O IPCA

(Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) fechou o ano de 2021 em 10,06%, a maior taxa desde 2015, de acordo com o IBGE.

Para 66%, a economia piorou no último ano. Sobre as perspectivas para os próximos 12 meses, 28% acreditam que a situação econômica vai piorar.

Os brasileiros também estão infelizes em outros quesitos. No total, 63% desaprovam a atuação de Bolsonaro no combate a pandemia de Covid-19.

FOTO BRASIL247